

**Boletim Econômico PUC-Campinas****Economia Administração e Ciências Contábeis à  
serviço da Região Metropolitana de Campinas****Editorial**

Este é um número do Boletim Econômico que já permite observar, com um pouco mais de informações acumuladas, os impactos da crise internacional na economia da Região Metropolitana de Campinas.

Neste número, destacamos o comportamento do comércio exterior nos meses de janeiro e fevereiro de 2009, comparando com o mesmo período do ano anterior, e retornamos com o acompanhamento do número de empregos gerados na região, bem como, com o acompanhamento da remuneração destes empregos.

A análise, dos empregos criados e da remuneração média, abrange o período de setembro de 2008 à janeiro de 2009, procurando desta forma analisar os efeitos da crise financeira internacional sobre os postos de trabalho e sobre a remuneração na RMC, abordando os dados desde o início da crise, o que permite avaliar sua evolução através de um período mais longo de tempo. Os dados mostram que, neste período, foram destruídos mais de 10 mil postos de trabalho na região, atestando a gravidade da crise e seus efeitos na economia local.

Já os dados de comércio exterior retratam o primeiro bimestre de 2009, comparando com o mesmo período do ano anterior, destacando a continuidade do recuo ocorrido no comércio externo. O fluxo de comércio com o exterior diminuiu sensivelmente, afetando de maneira

mais severa a exportação que recuou cerca de 40% na comparação entre os períodos.

Fica evidente, no conteúdo do boletim, a ocorrência de uma forte desaceleração econômica, principalmente na produção industrial, da região.

Neste número também incluímos um ensaio que analisa a importância da indústria automotiva na Região Metropolitana de Campinas. Nele podemos observar que, em pouco menos que uma década a região passou a ser responsável por cerca de 6% da produção nacional de automóveis e de 7% das exportações deste bem, além da importância do emprego direto gerado em duas cidades da RMC.

Cabe destacar ainda, que o acompanhamento dos preços da cesta básica no município de Campinas, que fazia parte do conteúdo deste Boletim desde seu início, vai ficar temporariamente desativado, e que esperamos em breve retomar este trabalho.

Por fim, em função da crise e da necessidade de divulgar dados que permitam discutir e debater os desdobramentos da crise na região, e dos pedidos que temos recebido, o Boletim passará, ocasionalmente, a ser publicado mensalmente, esperamos com isto apresentar maior agilidade na divulgação dos dados que interessam a região.

Editores

**NESTA EDIÇÃO:****Emprego na Região  
Metropolitana de  
Campinas  
Pg. 02****Comércio Exterior da  
Região Metropolitana  
de Campinas  
Pg. 12****Artigo:  
Produção, comércio  
externo e emprego na  
indústria automotiva da  
RMC  
Pg. 19**

## Emprego na Região Metropolitana de Campinas

*Profa. Eliane Navarro Rosandiski<sup>1</sup>*

**Período: Setembro de 2008 à Janeiro de 2009**

### **Destaques:**

- 
- ✓ Na RMC foram destruídos 10.565 postos de trabalho.
  - ✓ Apesar dos resultados negativos de novembro e, em especial, dezembro, o saldo de emprego acumulado no ano de 2008 foi de 31.555 novos postos de trabalho.
  - ✓ A massa salarial na RMC apresentou uma contração de aproximadamente R\$ 28,2 milhões.
  - ✓ Com o corte de 1.885 vagas, Campinas apresentou o pior desempenho dentre os municípios que compõem a RMC.
  - ✓ Os setores industriais da RMC destruíram aproximadamente 11,6 mil vagas. O pior desempenho foi observado no setor de material de transportes.
  - ✓ Este movimento negativo da atividade industrial foi contrabalançado pelos setores de serviços, em especial serviços técnicos e de transporte e comunicações.
  - ✓ Os maiores atingidos foram homens (cerca de 90%). Por faixa etária as mais atingidas foram as de 25 a 39 anos e com 40 a 65 anos, sendo compensado pelo volume positivo de contratação de jovens até 24 anos.
  - ✓ Por nível de escolaridade o ajuste foi mais intenso entre os que não possuíam ensino médio.
  - ✓ Apenas as microempresas apresentaram um saldo positivo de 7.142 novos postos de trabalho.
- 

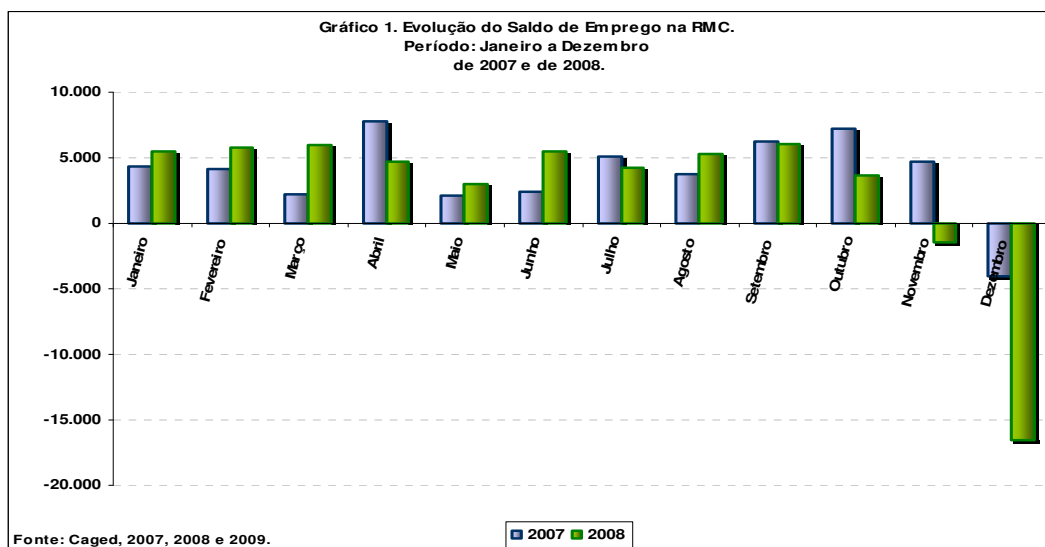
### **Saldo de Emprego e Remuneração na RMC (Contratados e Desligados)**

Entre setembro de 2008 a janeiro a RMC vivenciou a perda de 10.565 postos de trabalhos formais.

Este comportamento negativo do emprego, iniciado em novembro e agravado profundamente em dezembro, interrompeu o excelente desempenho que vinha sendo observado na RMC desde 2006. Com isto a criação de 31 mil novas vagas em 2008 ficou abaixo das 46 mil criadas em 2007. (gráfico 1)

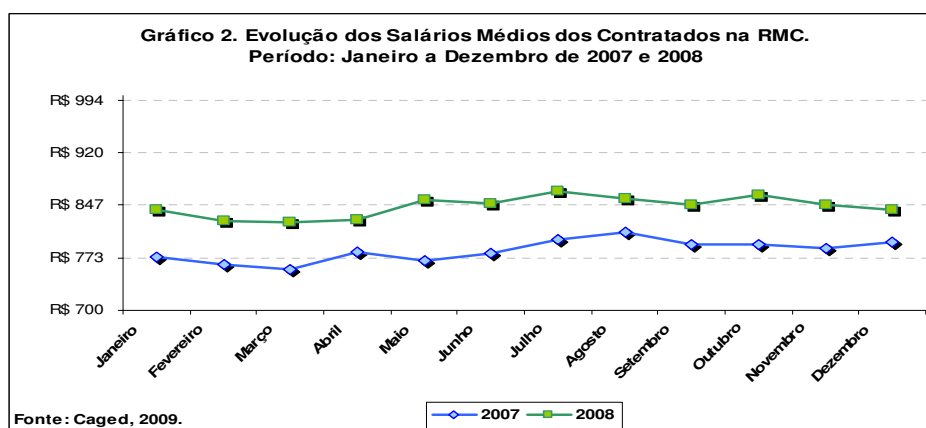
---

<sup>1</sup> Professora e Pesquisadora do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas.



O nível médio de remuneração dos admitidos, entre setembro de 2008 e janeiro de 2009, atingiu o patamar de R\$ 865. A comparação das médias salariais mensais mostra os salários médios dos contratados mantiveram-se em 2008 acima dos

pagos em 2007. Mesmo em novembro e dezembro de 2008, apesar do saldo emprego ter sido negativo, o patamar médio de remuneração dos poucos admitidos ficou acima dos observados em 2007.



A despeito dos efeitos da crise observada sobre o mercado de trabalho na RMC, alguns dados estruturais continuam sendo observados: a média salarial dos contratados na RMC continua superior à média nacional (20%) e à média do Estado de São Paulo (1%). Vale destacar que do total de

empregos destruídos em São Paulo, a RMC contribuiu com 4% (em termos percentuais o volume de emprego na RMC fica em torno de 7% do total do Estado de São Paulo). Observa-se então que o ajuste foi menos intenso na RMC.

Quadro 1: Características do Saldo de emprego na RMC entre setembro de 2008 e Janeiro de 2009.

	Saldo de Emprego	Remuneração Média (em R\$)		Tempo Médio de Serviço dos Demitidos (em meses)	Variação da Massa Salarial (em R\$)
		dos Admitidos	dos Demitidos		
RMC	(10.565)	R\$ 865	R\$ 980	19,0	(28.187.555)
São Paulo	(238.471)	R\$ 856	R\$ 924	18,0	(355.054.388)
Brasil	(453.273)	R\$ 720	R\$ 793	17,0	(825.572.316)

Fonte: Caged, Mte, 2009.

No entanto, as informações quanto à remuneração mostram que os salários médios dos contratados estão se distanciando muito do nível de salários médios dos desligados.

A remuneração dos admitidos está em torno de 88% da média dos salários dos demitidos. Fato mostra que na crise o objetivo central das empresas passa a ser eliminar custos com trabalho.

Uma questão importante a ser destacada foi que perda da massa salarial na RMC foi pouco menor que R\$ 28,2 milhões. Isto representa cerca de 8% da massa perdida no Estado de São Paulo.

### Saldo de Emprego e Remuneração por Município

A queda de mais de 10 mil postos de trabalho foi verificada em dos 19 municípios que compõem a RMC. Campinas apresentou o pior resultado: um saldo líquido negativo de 1.885 postos (18% do

total). Nova Odessa, Indaiatuba e contribuíram com 11% e 12%, respectivamente. E em Hortolândia, o saldo negativo de 715 vagas representou 7% do total da RMC. .

Apenas Paulínia e Pedreira, apresentaram saldo positivo na criação de vagas na RMC, (213 e 28 vagas, respectivamente).

O saldo negativo mostra que as demissões superaram as contratações. No entanto, convém destacar mais uma vez Hortolândia se destaca por apresentar a maior remuneração média dos admitidos: R\$ 1.145,00. Além deste, também em Jaguariúna foi observada médias salariais de contratados elevadas: R\$ 1.117,00.

Também pode ser destacado que o tempo médio de serviço dos demitidos se ampliou um pouco, para cerca de 20 meses. Em função disso, a diferença entre a remuneração média dos demitidos e dos contratados neste período se ampliou, ficando em torno de 12%.

Tabela 1: Características do Saldo de emprego gerado entre Julho e Agosto de 2008 na RMC por Município

	Saldo de emprego				Remuneração Média		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Masculino (a)	Feminino (b)	Saldo no período (a+b)	Distribuição	Admitidos	Adm/ Dem	
Paulínia	193	20	213	-2%	R\$ 1.021	98%	18,0
Pedreira	13	15	28	0%	R\$ 708	97%	23,0
Holambra	(83)	55	(28)	0%	R\$ 616	94%	19,0
Monte Mor	(66)	(11)	(77)	1%	R\$ 828	92%	15,0
Vinhedo	(288)	(99)	(387)	4%	R\$ 972	83%	19,0
Santo Antonio de Posse	(238)	(164)	(402)	4%	R\$ 724	91%	14,0
Americana	(827)	416	(411)	4%	R\$ 843	87%	21,0
Cosmópolis	(365)	(75)	(440)	4%	R\$ 826	102%	13,0
Sumare	(540)	100	(440)	4%	R\$ 916	89%	22,0
Jaguariúna	(143)	(414)	(557)	5%	R\$ 1.117	78%	20,0
Artur Nogueira	(313)	(249)	(562)	5%	R\$ 643	101%	13,0
Santa Barbara Doeste	(961)	361	(600)	6%	R\$ 762	89%	19,0
Valinhos	(715)	106	(609)	6%	R\$ 898	87%	23,0
Engenheiro Coelho	(510)	(107)	(617)	6%	R\$ 672	113%	20,0
Itatiba	(301)	(345)	(646)	6%	R\$ 782	86%	19,0
Hortolândia	(809)	94	(715)	7%	R\$ 1.145	89%	20,0
Indaiatuba	(912)	(221)	(1.133)	11%	R\$ 827	85%	15,0
Nova Odessa	(1.119)	(178)	(1.297)	12%	R\$ 821	80%	25,0
Campinas	(1.563)	(322)	(1.885)	18%	R\$ 847	89%	18,0
<b>Total</b>	<b>(9.547)</b>	<b>(1.018)</b>	<b>(10.565)</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 865</b>	<b>88%</b>	<b>19,0</b>

Fonte: Caged, Mte, 2009.

### Saldo de Emprego e Remuneração por Gênero

O saldo negativo do emprego afetou com maior intensidade os homens do que as mulheres na RMC. Do total de 10.565 vagas reduzidas, 9.547 eram ocupadas por homens, cuja remuneração média era de R\$ 1.082,00 e o tempo médio de serviço de 20 meses.

### Saldo de Emprego por Faixas de Idade

As faixas etárias de 25 a 39 anos e de 40 a 64 anos sofreram as maiores quedas absolutas no emprego: 8.664 e 5.798 respectivamente. Apenas entre os jovens foi observado o saldo positivo nas contratações: 4.150 novos postos. Tal fato mostra que trabalhadores mais maduros foram dispensados. Apenas os mais jovens encontraram lugar na estrutura.

Tabela 2: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Faixa etária entre Setembro de 2008 e Janeiro de 2009.

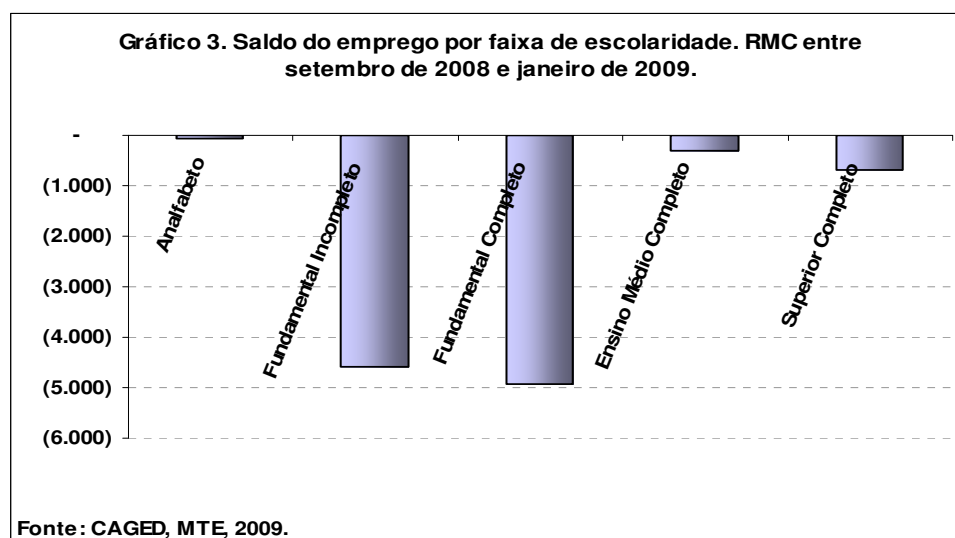
	Emprego		Remuneração Média contratados	
	Saldo no período	Distribuição	Contratados	Demitidos
Até 24 anos	4.150	-39%	R\$ 695	R\$ 716
De 25 a 39 anos	(8.664)	82%	R\$ 952	R\$ 1.038
De 40 a 64 anos	(5.798)	55%	R\$ 1.066	R\$ 1.350
Mais de 65 anos	(253)	2%	R\$ 1.240	R\$ 1.267
<b>Total</b>	<b>(10.565)</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 865</b>	<b>R\$ 980</b>

Fonte: Caged, MTE, 2009.

Os dados quanto a remuneração por faixa etária infelizmente confirmam que, em média o emprego destruído pagava melhor do que o criado. A remuneração média dos demitidos nas faixas etárias de 25 a 39 anos e na de 40 a 64 eram de R\$ 1.038,00 e 1.350,00 respectivamente, enquanto que para os jovens a remuneração dos contratados ficou em torno de R\$ 695,00.

### Saldo de Emprego por Faixas de Escolaridade

A distribuição do saldo negativo do emprego mostra que o ajuste se deu preferencialmente nas vagas cuja exigência era tanto o fundamental completo como incompleto: 4,5 mil e 4,9 mil respectivamente.



### Saldo de Emprego e Remuneração por Setor de Atividade

As atividades industriais foram responsáveis pela destruição de aproximadamente 11,6 mil vagas de trabalho formal. Os piores resultados foram observados, nesta ordem, material de transporte, material elétrico e de comunicações, têxtil, mecânica, metalúrgica, alimentícios e farmacêuticos. Sendo que o pior resultado foi observado no material de transporte: 3,9 mil vagas a menos.

Felizmente os segmentos que compõem o setor terciário contrabalançaram este movimento com a criação de pouco mais de 5,2 mil postos de trabalho. Cabe destacar o setor de serviços técnicos, de transportes e comunicações e comércio. No que diz respeito ao padrão de remuneração, os segmentos industriais apresentam as maiores médias das remunerações, bem como maior tempo de serviço dentre os demitidos. Por outro lado, os segmentos que compõem as atividades terciárias tendem a remunerar abaixo a média dos contratados na RMC.

Tabela 3: Características do Saldo de emprego gerado na RMC por Setor de Atividade entre Setembro de 2008 e Janeiro de 2009.

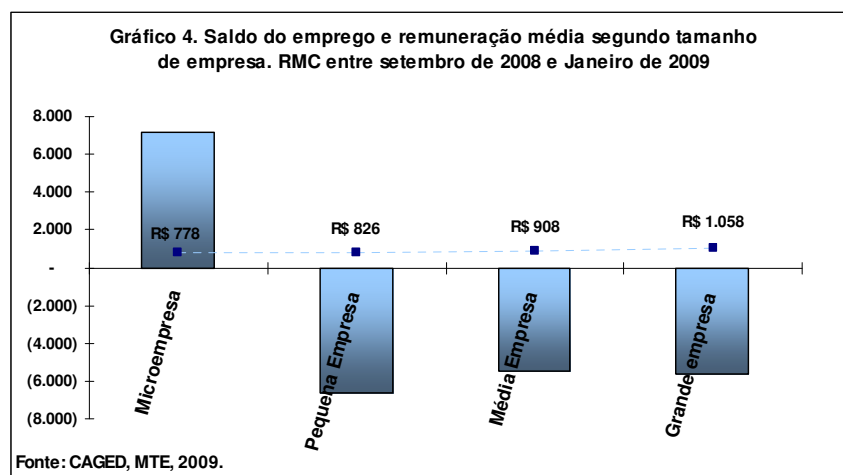
	Saldo de emprego				Remuneração		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Masculino (a)	Feminino (b)	Saldo no período (a+b)	Distribuição	Admitidos	Demitidos	
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	976	1.191	2.167	-21%	R\$ 839	R\$ 878	11,0
Transportes e comunicações	74	1.021	1.095	-10%	R\$ 836	R\$ 854	17,0
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	150	463	613	-6%	R\$ 1.070	R\$ 1.083	27,0
Construção civil	283	229	512	-5%	R\$ 997	R\$ 999	8,0
Comércio varejista	(357)	787	430	-4%	R\$ 710	R\$ 769	14,0
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	96	319	415	-4%	R\$ 694	R\$ 724	17,0
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	181	(7)	174	-2%	R\$ 1.141	R\$ 1.210	22,0
Serviços industriais de utilidade pública	137	36	173	-2%	R\$ 982	R\$ 1.316	27,0
Comércio atacadista	(91)	211	120	-1%	R\$ 942	R\$ 1.063	18,0
Indústria da madeira e do mobiliário	4	18	22	0%	R\$ 775	R\$ 820	17,0
Extrativa mineral	22	(2)	20	0%	R\$ 954	R\$ 1.060	28,0
Instituições de crédito, seguros e capitalização	13	(13)	-	0%	R\$ 1.433	R\$ 2.457	58,0
Indústria de calçados	(26)	(10)	(36)	0%	R\$ 862	R\$ 799	15,0
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	(54)	11	(43)	0%	R\$ 978	R\$ 1.353	54,0
Indústria de produtos minerais não metálicos	(30)	(29)	(59)	1%	R\$ 841	R\$ 966	24,0
Ensino	(271)	(290)	(561)	5%	R\$ 1.011	R\$ 1.071	32,0
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	(528)	(254)	(782)	7%	R\$ 1.203	R\$ 1.470	32,0
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	(589)	(296)	(885)	8%	R\$ 783	R\$ 827	17,0
Indústria mecânica	(1.043)	120	(923)	9%	R\$ 1.341	R\$ 1.785	30,0
Indústria metalúrgica	(1.257)	(83)	(1.340)	13%	R\$ 1.055	R\$ 1.210	23,0
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	(1.018)	(702)	(1.720)	16%	R\$ 730	R\$ 823	23,0
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	(1.420)	(329)	(1.749)	17%	R\$ 558	R\$ 609	13,0
Indústria do material elétrico e de comunicações	(906)	(1.193)	(2.099)	20%	R\$ 1.274	R\$ 1.899	24,0
Administração pública direta e autárquica	(324)	(1.838)	(2.162)	20%	R\$ 2.218	R\$ 1.517	27,0
Indústria do material de transporte	(3.569)	(378)	(3.947)	37%	R\$ 1.738	R\$ 1.644	47,0
<b>TOTAL RMC</b>	<b>(9.547)</b>	<b>(1.018)</b>	<b>(10.565)</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 865</b>	<b>R\$ 980</b>	<b>19,0</b>

Fonte: Caged, Mte, 2009.

### Saldo de Emprego e Remuneração por Tamanho de Empresa

Por tamanho de empresa observa-se que a destruição de vagas foi mais intensa entre as empresas de maior porte. Dentre as grandes empresas houve a redução de 5,6 mil postos e nas

médias o ajuste foi de 5,4 mil postos. Apenas as microempresas apresentaram saldo positivo ao criar mais de 7 mil novos postos de trabalho. Infelizmente a média de remuneração dos admitidos em empresas deste porte foi de R\$ 778,00.



B. Anexo de Tabelas

Tabela A.1- Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Município até Janeiro de 2009.

	Volume de Emprego			Remuneração Média (valores em R\$ correntes)		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Estimado até Agosto de 2008	Saldo entre Set/2008 e Jan/2009	Estimativa em Janeiro de 2009	Set 2008 a Jan 2009		Set 2008 a Jan 2009
				Admitidos	Demitidos	
Americana	71.125	(411)	70.714	843	966	21
Artur Nogueira	8.941	(562)	8.379	643	635	13
Campinas	337.986	(1.885)	336.101	847	954	18
Cosmópolis	9.927	(440)	9.487	826	810	13
Engenheiro Coelho	3.233	(617)	2.616	672	595	20
Holambra	6.955	(28)	6.927	616	658	19
Hortolândia	33.916	(715)	33.201	1.145	1.284	20
Indaiatuba	53.489	(1.133)	52.356	827	973	15
Itatiba	30.545	(646)	29.899	782	908	19
Jaguariuna	28.605	(557)	28.048	1.117	1.436	20
Monte Mor	10.025	(77)	9.948	828	904	15
Nova Odessa	16.219	(1.297)	14.922	821	1.021	25
Paulínia	33.134	213	33.347	1.021	1.040	18
Pedreira	11.387	28	11.415	708	730	23
Santa Barbara Doeste	38.487	(600)	37.887	762	859	19
Santo Antonio de Posse	6.964	(402)	6.562	724	794	14
Sumare	40.245	(440)	39.805	916	1.025	22
Valinhos	33.326	(609)	32.717	898	1.027	23
Vinhedo	27.185	(387)	26.798	972	1.166	19
<b>RMC</b>	<b>801.694</b>	<b>(10.565)</b>	<b>791.129</b>	<b>865</b>	<b>980</b>	<b>19</b>
<b>SP</b>	<b>11.621.256</b>	<b>(238.471)</b>	<b>11.382.785</b>	<b>856</b>	<b>924</b>	<b>18</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.506.285</b>	<b>(453.273)</b>	<b>38.053.012</b>	<b>720</b>	<b>793</b>	<b>17</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.2 - Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Gênero até Janeiro de 2009.

	Volume de Emprego			Remuneração Média (valores em R\$ correntes)		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Estimado até Agosto de 2008	Saldo entre Set/2008 e Jan/2009	Estimativa em Janeiro de 2009	Set 2008 a Jan 2009		Set 2008 a Jan 2009
				Admitidos	Demitidos	
Homens	485.429	(9.547)	475.882	958	1.082	20
Mulheres	316.265	(1.018)	315.247	737	825	17
<b>RMC</b>	<b>801.694</b>	<b>(10.565)</b>	<b>791.129</b>	<b>865</b>	<b>980</b>	<b>19</b>
<b>SP</b>	<b>11.621.256</b>	<b>(238.471)</b>	<b>11.382.785</b>	<b>856</b>	<b>924</b>	<b>18</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.506.285</b>	<b>(453.273)</b>	<b>38.053.012</b>	<b>720</b>	<b>793</b>	<b>17</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.3- Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Tamanho de Estabelecimento até Janeiro de 2008.

	Volume de Emprego			Remuneração Média (valores em R\$ correntes)		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Estimado até Agosto de 2008	Saldo entre Set/2008 e Jan/2009	Estimativa em Janeiro de 2009	Set 2008 a Jan 2009		Set 2008 a Jan 2009
				Admitidos	Demitidos	
Microempresa	157.121	7.142	164.263	778	788	13
Pequena Empresa	259.188	(6.607)	252.581	826	900	16
Média Empresa	170.532	(5.458)	165.074	908	1.047	20
Grande empresa	214.853	(5.642)	209.211	1.058	1.300	28
<b>RMC</b>	<b>801.694</b>	<b>(10.565)</b>	<b>791.129</b>	<b>865</b>	<b>980</b>	<b>19</b>
<b>SP</b>	<b>11.621.256</b>	<b>(238.471)</b>	<b>11.382.785</b>	<b>856</b>	<b>924</b>	<b>18</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.506.285</b>	<b>(453.273)</b>	<b>38.053.012</b>	<b>720</b>	<b>793</b>	<b>17</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.4- Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Níveis de Escolaridade até Janeiro de 2008.

	Volume de Emprego			Remuneração Média (valores em R\$ correntes)		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Estimado até Agosto de 2008	Saldo entre Set/2008 e Jan/2009	Estimativa em Janeiro de 2009	Set 2008 a Jan 2009		Set 2008 a Jan 2009
				Admitidos	Demitidos	
Analfabeto	2.191	(55)	2.136	620	626	19
Fundamental Incompleto	122.289	(4.577)	117.712	692	783	25
Fundamental Completo	207.680	(4.930)	202.750	682	770	18
Ensino Médio Completo	361.412	(319)	361.093	805	930	16
Superior Completo	108.121	(684)	107.437	2.295	2.555	30
<b>RMC</b>	<b>801.694</b>	<b>(10.565)</b>	<b>791.129</b>	<b>865</b>	<b>980</b>	<b>19</b>
<b>SP</b>	<b>11.621.256</b>	<b>(238.471)</b>	<b>11.382.785</b>	<b>856</b>	<b>924</b>	<b>18</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.506.285</b>	<b>(453.273)</b>	<b>38.053.012</b>	<b>720</b>	<b>793</b>	<b>17</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.5- Evolução do Emprego, Remuneração e Tempo de Serviço estimados na RMC por Faixa de Idade até Janeiro de 2009.

	Volume de Emprego			Remuneração Média (valores em R\$ correntes)		Tempo de Serviço médio dos demitidos (em meses)
	Estimado até Agosto de 2008	Saldo entre Set/2008 e Jan/2009	Estimativa em Janeiro de 2009	Set 2008 a Jan 2009		Set 2008 a Jan 2009
				Admitidos	Demitidos	
Até 24 anos	223.111	4.150	227.261	695	716	9
De 25 a 39 anos	359.190	(8.664)	350.526	952	1.038	18
De 40 a 64 anos	216.130	(5.798)	210.332	1.066	1.350	37
Mais de 65 anos	3.258	(253)	3.005	1.240	1.267	82
<b>RMC</b>	<b>801.694</b>	<b>(10.565)</b>	<b>791.129</b>	<b>865</b>	<b>980</b>	<b>19</b>
<b>SP</b>	<b>11.621.256</b>	<b>(238.471)</b>	<b>11.382.785</b>	<b>856</b>	<b>924</b>	<b>18</b>
<b>BRASIL</b>	<b>38.506.285</b>	<b>(453.273)</b>	<b>38.053.012</b>	<b>720</b>	<b>793</b>	<b>17</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.6.1- Estimativa do Volume de Emprego formal na RMC por Municípios e setor de atividade até Janeiro de 2009.(parte 1.2)

	Americana	Artur Nogueira	Campinas	Cosmopolis	Engenheiro Coelho	Holambra	Hortolandia	Indaiatuba	Itatiba	Jaguariuna	Total RMC
Extrativa mineral	22	-	262	2	-	-	4	126	39	56	1.012
Indústria de produtos minerais não metálicos	154	79	1.066	81	20	30	398	1.143	199	307	9.769
Indústria metalúrgica	1.323	98	5.537	30	77	16	1.130	3.356	575	319	21.184
Indústria mecânica	2.886	280	5.783	316	22	43	2.483	2.331	1.208	532	22.504
Indústria do material elétrico e de comunicações	758	52	5.424	-	-	6	511	2.295	2.671	3.772	17.867
Indústria do material de transporte	210	5	12.243	-	290	89	2.309	5.791	709	811	33.123
Indústria da madeira e do mobiliário	374	82	929	8	(3)	-	180	432	690	1	5.316
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	931	25	2.694	159	1	9	186	426	681	130	11.512
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	2.938	6	5.178	24	9	-	41	147	183	52	10.772
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	1.276	263	6.875	662	-	113	3.508	3.247	1.022	2.389	38.459
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	15.573	1.927	2.551	127	107	-	47	2.097	3.354	43	43.226
Indústria de calçados	6	-	8	-	-	-	203	-	7	-	254
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	2.616	80	9.464	1.545	230	513	420	491	773	2.615	26.306
Serviços industriais de utilidade pública	595	-	6.905	1	-	51	491	468	163	113	13.071
Construção civil	2.021	101	11.530	842	5	175	460	2.585	1.626	127	26.197
Comércio varejista	12.699	1.727	69.355	1.968	232	504	4.362	9.120	4.310	2.225	136.382
Comércio atacadista	2.087	292	11.999	(232)	190	773	498	903	411	489	25.190
Instituições de crédito, seguros e capitalização	999	96	8.819	89	8	57	141	483	264	138	12.975
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	5.776	161	46.103	728	126	143	7.297	4.533	2.890	6.523	89.393
Transportes e comunicações	5.003	395	29.195	942	24	156	1.244	1.512	1.083	425	51.633
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	3.742	555	34.243	556	128	305	2.275	3.029	3.350	3.523	65.259
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.176	66	15.512	66	10	2	304	1.404	777	506	23.616
Ensino	1.735	150	24.469	176	406	58	271	1.534	819	573	35.284
Administração pública direta e autárquica	4.873	1.028	19.467	1.388	388	568	4.375	4.339	1.686	1.458	59.173
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	88	1.034	1.909	52	406	3.329	87	565	532	524	11.652
<b>Total RMC</b>	<b>70.861</b>	<b>8.502</b>	<b>337.520</b>	<b>9.530</b>	<b>2.676</b>	<b>6.940</b>	<b>33.225</b>	<b>52.357</b>	<b>30.022</b>	<b>27.651</b>	<b>791.129</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

Tabela A.6.2- Estimativa do Volume do Emprego Fomal na RMC por Municípios e setor de atividade até Janeiro de 2009. (parte 2.2)

	Monte Mor	Nova Odessa	Paulínia	Pedreira	Santa Barbara Doeste	Santo Antonio de Posse	Sumare	Valinhos	Vinhedo	Total RMC
Extrativa mineral	12	30	317	3	84	-	(1)	55	2	1.012
Indústria de produtos minerais nao metálicos	321	245	311	2.576	165	35	198	298	2.117	9.769
Indústria metalúrgica	448	1.175	264	867	2.683	118	1.979	488	661	21.184
Indústria mecânica	450	393	373	60	3.060	463	632	576	502	22.504
Indústria do material elétrico e de comunicações	(2)	34	292	86	423	-	277	364	348	17.867
Indústria do material de transporte	-	1.426	39	199	358	206	4.382	2.741	1.268	33.123
Indústria da madeira e do mobiliário	471	241	53	190	497	19	145	334	681	5.316
Indústria do papel, papelao, editorial e gráfica	1.242	111	739	107	492	21	10	1.677	1.824	11.512
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	31	145	35	2	553	16	746	460	249	10.772
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria, ...	614	456	5.459	1.581	964	43	4.825	3.200	2.000	38.459
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	11	5.418	64	696	8.303	110	1.688	320	637	43.226
Indústria de calçados	-	1	-	-	-	-	-	22	-	254
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	349	141	1.599	340	707	137	912	2.327	1.015	26.306
Serviços industriais de utilidade pública	39	102	668	3	335	1	379	267	2.410	13.071
Construção civil	641	198	3.220	19	264	249	1.306	721	247	26.197
Comércio varejista	1.065	1.661	3.855	2.172	6.177	639	8.139	4.483	3.188	136.382
Comércio atacadista	244	263	1.864	211	1.317	284	1.103	1.113	1.178	25.190
Instituições de crédito, seguros e capitalização	80	117	217	110	286	45	423	318	183	12.975
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico...	991	417	1.911	212	3.543	2.082	2.064	2.427	1.936	89.393
Transportes e comunicações	352	153	3.780	181	850	137	3.553	2.196	1.565	51.633
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação, r...	985	769	2.188	464	1.686	618	2.134	2.784	1.905	65.259
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	20	26	293	183	632	23	315	816	496	23.616
Ensino	63	294	247	125	933	40	467	1.812	572	35.284
Administração pública direta e autárquica	850	962	5.335	891	3.133	630	3.591	2.592	1.602	59.173
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal...	671	144	224	137	442	646	538	326	212	11.652
<b>Total RMC</b>	<b>9.948</b>	<b>14.922</b>	<b>33.347</b>	<b>11.415</b>	<b>37.887</b>	<b>6.562</b>	<b>39.805</b>	<b>32.717</b>	<b>26.798</b>	<b>791.129</b>

Fonte: Rais, 2006 e Caged 2007, 2008 e 2009.

## Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC)

*Prof. Aduino Roberto Ribeiro<sup>2</sup>*

**Período: janeiro e fevereiro/2009**

### Destaques:

- ✓ A crise iniciada em outubro de 2008 continua afetando o comércio exterior da RMC;
- ✓ No primeiro bimestre de 2009 a exportação diminuiu 38,8% em relação ao primeiro bimestre de 2008, totalizando no bimestre apenas US\$ 565 milhões;
- ✓ A importação do bimestre foi de US\$ 1,34 bilhão o que representa uma queda de 16,2% em relação ao primeiro bimestre de 2008;
- ✓ Campinas é o maior município exportador da RMC; Sumaré passou a ser o maior importador da RMC;
- ✓ As exportações das categorias de bens mais significativas para a RMC diminuíram (bens de capital caíram 47% e bens intermediários 42%);
- ✓ A exportação diminuiu para todos os destinos; no entanto, como a queda foi menor para o MERCOSUL, este continua como principal destino das exportações da RMC (34% do total).

### Comércio Exterior da RMC

O ano de 2009 começou com uma queda acentuada no fluxo de comércio externo da RMC refletindo a crise econômica mundial iniciada no último trimestre de 2008. No primeiro bimestre de 2009 a exportação da

RMC apresentou uma queda de 38,8% enquanto que a importação diminuiu 16,2%, em relação ao primeiro bimestre de 2008. O déficit, representado pela diferença entre exportação e importação, existente em 2008 de aproximadamente US\$ 685 milhões aumentou para cerca de US\$ 783 milhões em 2009.

**Tabela 1. Balança comercial da RMC – jan-fev 2008/09 (milhões US\$ FOB)**

RMC	jan-fev 08	jan-fev 09	var (%) 2009/08
exportação	923,3	565,4	(38,8)
importação	1.608,9	1.348,6	(16,2)
saldo	-685,6	-783,17	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A exportação por município da RMC, neste primeiro bimestre do ano, em comparação com o mesmo período do ano anterior, pode ser observada na tabela

2, a seguir, bem como as importações, presentes na tabela 3.

<sup>2</sup> Professor do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas. Coordenador do Projeto de extensão: "Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC", com a colaboração dos discentes: Rafael Luiz Amgarten, Caroline da Silva Pereira e Aline da Silva Batista.

Tabela 2. Exportação por município da RMC (milhões US\$ FOB)

Rank	Municípios	jan-fev 08	Jan-fev 09	var. (%) 2009/08
1	Campinas	195,2	129,3	(33,8)
2	Sumaré	121,2	86,1	(28,9)
3	Jaguariúna	224,4	80,5	(64,1)
4	Indaiatuba	77,8	67,8	(12,9)
5	Paulínia	85,1	65,6	(23,0)
6	Vinhedo	41,0	36,9	(10,2)
7	Americana	60,1	28,0	(53,4)
8	Monte Mor	16,7	15,4	(7,6)
9	Hortolândia	21,1	14,0	(33,7)
10	Valinhos	25,9	10,5	(59,6)
11	Cosmópolis	6,0	8,0	34,2
12	Itatiba	12,8	7,0	(45,5)
13	Nova Odessa	17,9	7,0	(61,1)
14	Santa Barbara	8,6	4,7	(45,8)
15	Pedreira	2,8	1,9	(31,3)
16	Eng. Coelho	3,0	1,1	(64,4)
17	Holambra	0,9	0,9	4,3
18	Artur Nogueira	0,7	0,8	11,6
19	Santo Antonio de Posse	2,1	0,1	(96,6)
	RMC	923,3	565,4	(38,8)

Fonte: MDIC

Observa-se uma queda mais acentuada na exportação de Jaguariúna, o que fez com que este município deixasse o posto de maior exportador da RMC. Apesar da queda em suas exportações Campinas aparece como o maior exportador da RMC neste início de ano, vindo a seguir o município de Sumaré. Quanto às importações, destaca-se o crescimento observado na importação do município de Sumaré que passou a ser o maior importador da região, superando

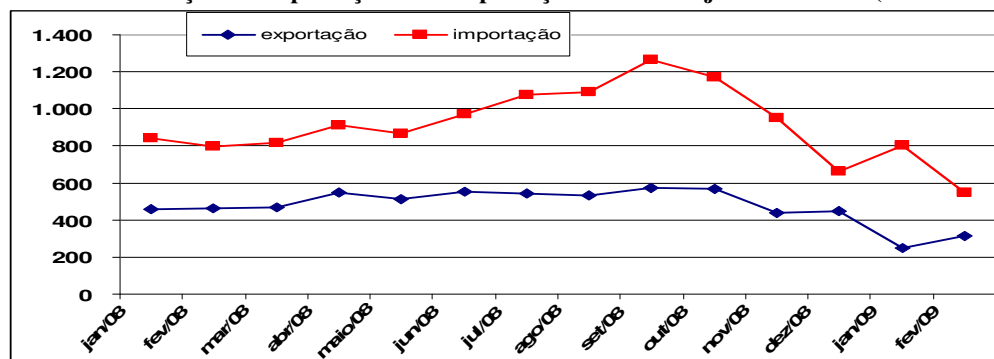
Tabela 3. Importação por município da RMC (milhões US\$ FOB)

Rank	Municípios	jan-fev 2008	jan-fev 2009	var. (%) 2009/08
1	Sumaré	236,5	333,1	40,8
2	Campinas	323,7	228,8	(29,3)
3	Paulínia	195,9	160,7	(18,0)
4	Jaguariúna	348,4	159,2	(54,3)
5	Indaiatuba	103,0	135,4	31,5
6	Hortolândia	127,8	111,7	(12,6)
7	Vinhedo	83,9	69,3	(17,4)
8	Americana	76,6	42,0	(45,2)
9	Monte Mor	22,9	35,9	56,7
10	Valinhos	25,5	25,0	(2,0)
11	Itatiba	16,7	13,1	(22,0)
12	Cosmópolis	13,9	12,8	(7,7)
13	Santa Barbara	14,4	8,6	(40,3)
14	Nova Odessa	11,2	7,6	(31,8)
15	Holambra	3,2	3,8	21,3
16	Pedreira	1,5	0,8	(45,1)
17	Santo Antônio de Posse	2,5	0,6	(76,6)
18	Artur Nogueira	0,7	0,2	(63,7)
19	Eng. Coelho	0,8	0,1	(92,0)
	RMC	1.608,9	1.348,6	(16,2)

Fonte: MDIC

os municípios de Jaguariúna e Campinas, tradicionais importadores e cidades nas quais as importações recuaram significativamente. No gráfico 1, abaixo, podemos observar o fluxo de comércio externo da região cuja expansão foi interrompida após setembro de 2008, sendo que, a partir daí, os efeitos da crise financeira começaram a afetar em um primeiro momento a importação e depois a exportação da RMC.

Gráfico 1. Evolução da Exportação e da Importação da RMC – jan/08 a fev/09 (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A tabela 4 mostra a evolução dos bens exportados pela RMC por categoria. Observa-se crescimento apenas da

exportação de combustíveis e de bens de consumo duráveis.

**Tabela 4: Exportação da RMC por categoria de bens – jan-fev 2008/09 (milhões US\$ FOB)**

Bens exportados	jan-fev 2008	part %	jan-fev 2009	part %	var. (%) 2009/08
Bens de capital	346,625	37,5	182,616	32,3	(47,3)
Bens intermediários	428,555	46,4	247,804	43,8	(42,2)
Bens de consumo	123,544	13,4	122,638	21,7	(0,7)
Duráveis	70,363	7,6	81,298	14,4	15,5
Não duráveis	53,181	5,8	41,340	7,3	(22,3)
Comb. e lubrificantes	2,472	0,3	5,680	1,0	129,8
Demais operações	22,134	2,4	6,702	1,2	(69,7)
Total da RMC	923,329	100,0	565,439	100,0	(38,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Na tabela 5, observamos que ocorreu diminuição nas importações dos bens mais expressivos para a Região (bens de capital e intermediários), o que preocupa, pois são bens relacionados à atividade econômica da

região, ou seja, bens necessários à manutenção da atividade industrial. Cresceram as importações de bens de consumo duráveis e combustíveis.

**Tabela 5: Importação da RMC por categoria de bens – jan-fev 2008/09 (milhões US\$ FOB)**

Bens importados	jan-fev 2008	part %	jan-fev 2009	part %	var. (%) 2009/08
Bens de capital	761,892	47,4	540,890	40,1	(29,0)
Bens intermediários	755,319	46,9	645,811	47,9	(14,5)
Bens de consumo	90,475	5,6	159,375	11,8	76,2
Duráveis	14,515	0,9	98,335	7,3	577,5
Não duráveis	75,960	4,7	61,040	4,5	(19,6)
Comb. e lubrificantes	1,222	0,1	2,533	0,2	107,3
Total da RMC	1.608,907	100,0	1.348,609	100,0	(16,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Quanto ao destino da exportação da RMC prevalecem as vendas para os países vizinhos do Brasil, com destaque para o MERCOSUL (tabela 6), cuja

participação relativa nas exportações da RMC aumentou. Destacam-se as quedas mais significativas nas exportações para os EUA e a União Européia.

**Tabela 6: Principais destinos da exportação da RMC – jan-fev 2009/08 (milhões US\$ FOB)**

DESTINOS	Jan-fev. 2008	Part. (%)	Jan-fev. 2009	Part. (%)	Var. (%) 2009/08
MERCOSUL	298	32,3	193	34,2	(35,2)
ALADI (sem MERCOSUL)*	250	27,0	159	28,1	(36,3)
EUA	133	14,4	75	13,2	(43,8)
União Européia	83	9,0	37	6,6	(55,1)
Outros	159	17,2	101	17,9	(36,5)
Total da RMC	923	100,0	565	100,0	(38,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Com relação à origem dos bens importados pela RMC (tabela 7), nota-se que os principais fornecedores

continuam sendo os países da Ásia, excluindo o Oriente Médio.

**Tabela 7. Origens da importação da RMC – jan-fev 2009/08 (milhões US\$ FOB)**

Origem	jan-fev 2008	Part (%)	jan-fev 2009	Part (%)	Var. (%) 2009/08
Ásia	846	52,6	698	51,8	(17,5)
União Européia	371	23,0	263	19,5	(29,1)
EUA	220	13,7	186	13,8	(15,4)
ALADI (sem Mercosul)	36	2,3	112	8,3	207,8
MERCOSUL	29	1,8	22	1,7	(23,8)
Outros	106	6,6	67	5,0	(36,8)
Total da RMC	1.609	100,0	1.349	100,0	(16,2)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Do exposto verifica-se uma inserção externa da RMC muito vinculada às estratégias das empresas transnacionais instaladas na região, gerando

importações significativas de componentes e peças, oriundas, em especial, da Ásia e exportadora de bens tendo como destino preferencial a América Latina.

### O comércio externo do Município de CAMPINAS

As modificações no comércio exterior do município de Campinas também foram bastante acentuadas, a exportação recuou 33,8% e a importação 29,9% em

relação ao primeiro bimestre de 2008. Estes dados mostram um retorno a valores de exportação bem inferiores as de dois atrás (tabela 8).

**Tabela 8. Evolução da exportação e importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)**

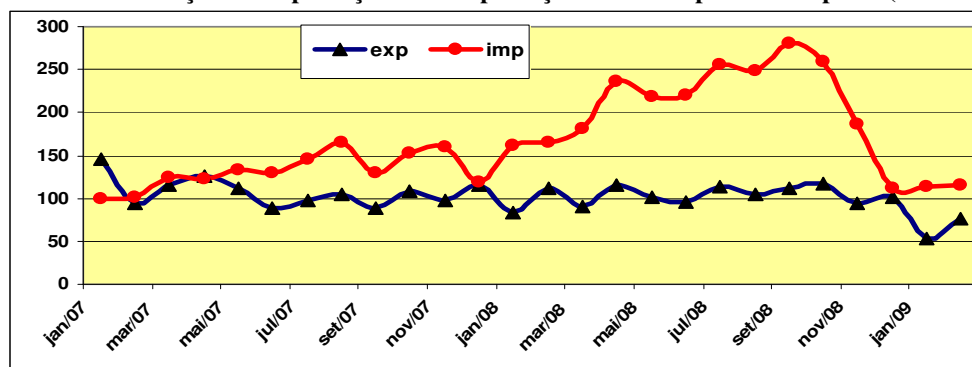
Campinas	Exportação	var. (%)	Importação	var. (%)	Saldo
jan-fev 2007	239		200		38,82
jan-fev 2008	195	(18,2)	327	63,5	-131,51
jan-fev 2009	129	(33,8)	229	(29,9)	-99,68

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

O município passou de um fluxo de comércio com o exterior (exportação mais importação), de US\$ 439 milhões (2007), para US\$ 522 milhões (2008) e US\$

358 milhões (2009). O gráfico 2 mostra a evolução dos dados mensais, nele podemos ver os efeitos da crise.

**Gráfico 2. Evolução da Exportação e da Importação do município de Campinas (milhões US\$ FOB)**



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Bens comercializados com o exterior

A exportação por categoria de bens (tab. 9) mostra que apenas “combustíveis e lubrificantes” apresentou crescimento, as demais categorias diminuíram, especialmente os bens intermediários (insumos). Com relação à importação (tab.10) observa-se o mesmo fenômeno; crescimento apenas da importação de

combustíveis e queda nas demais categorias, evidenciando o momento de crise por que passa a economia. As empresas locais, em 2008, realizaram mais aquisições de bens de capital estimuladas por expectativas otimistas de crescimento, com o desaquecimento do mercado, as importações foram bastante reduzidas.

**Tabela 9. Exportação do município de Campinas por categoria de bens - (US\$ FOB)**

Exportação	jan-fev 08	part. (%)	jan-fev 09	Part. (%)	var. (%)
Bens de capital	76.079.183	39,0	64.469.534	49,9	(15,3)
Bens intermediários	83.273.761	42,7	45.719.879	35,4	(45,1)
Bens de consumo	13.632.714	7,0	12.152.890	9,4	(10,9)
Duráveis	5.756.801	3,0	5.101.495	4,0	(11,4)
Não duráveis	7.875.913	4,0	7.051.395	5,5	(10,5)
Comb. e lubrificantes	130.097	0,1	242.730	0,2	86,6
Demais operações	22.106.085	11,3	6.701.502	5,2	(69,7)
Total do período	195.221.840	100,0	129.286.535	100,0	(33,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

**Tabela 10. Importação do município de Campinas por categoria de bens - (US\$ FOB)**

Importação	jan-fev 08	part. (%)	jan-fev 09	part. (%)	var. (%)
Bens de capital	193.457.809	59,8	138.294.544	60,5	(28,5)
Bens intermediários	104.515.819	32,3	68.593.376	30,0	(34,4)
Bens de consumo	25.467.279	7,9	19.898.855	8,7	(21,9)
Duráveis	2.797.115	0,9	2.583.140	1,1	(7,6)
Não duráveis	22.670.164	7,0	17.315.715	7,6	(23,6)
Comb. e lubrificantes	250.704	0,1	2.000.129	0,9	697,8
Total do período	323.691.611	100,0	228.786.904	100,0	(29,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Principais produtos exportados por Campinas

O principal produto exportado é o “telefone celular”. Destaca-se, ainda, a exportação de produtos ligados a indústria automotiva. A maior queda se deu na

provisão de aeronaves, o que demonstra uma queda na movimentação de cargas no aeroporto de Viracopos neste bimestre.

**Tabela 11. Principais produtos exportados pelo município de Campinas - 2008 - (milhões US\$ FOB)**

Bens exportados	jan-fev 08	part. (%)	jan-fev 09	part. (%)	var. (%) 09/08
Terminais portáteis de telefonia celular	26,754	13,7	27,445	21,2	2,6
Freios e partes p/ tratores/veics.	18,534	9,5	8,562	6,6	(53,8)
Motor elétrico 75kw<pot<=7500kw	12,364	6,3	8,430	6,5	(31,8)
Combust. e lubrif. p/ aeronaves	22,100	11,3	6,702	5,2	(69,7)
Aparelhos p/cozinhar/aquecer de ferro	5,314	2,7	4,856	3,8	(8,6)
Pneus	8,185	4,2	4,203	3,3	(48,7)
Circuitos impr. c/ comp.eletr.montados	0,975	0,5	4,052	3,1	315,7
Partes p/ motores de explosão	2,449	1,3	3,189	2,5	30,2
Total de Campinas	195,222	100,0	129,287	100,0	(33,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

A pauta importadora esta concentrada em bens intermediários, em especial, peças e componentes para uso na indústria local. A indústria automotiva e a eletro-eletrônica encabeçam a lista de importadoras. A queda na importação foi potencializada pela

diminuição da importação de dispositivos de cristais líquidos e de partes para aparelhos de telefonia celular, evidenciando uma maior crise nas indústrias que se utilizam destes componentes.

**Tabela 12. Principais produtos importados pelo município de Campinas – 2008 – (milhões US\$ FOB)**

Bens importados	jan-fev 08	part. (%)	jan-fev 09	part. (%)	Var. (%) 09/08
Dispositivos de Cristais Líquidos (LCD)	27,731	8,6	9,255	4,1	(66,6)
Partes p/ apar. de telefonia celular	14,325	4,4	9,227	4,0	(35,6)
Circuitos impressos c\ comp. eletr. montado	11,599	3,6	8,207	3,6	(29,3)
Outros circuitos integrados monolíticos	8,092	2,5	5,792	2,5	(28,4)
Ap. transm. telef. celular (estação base)	0,808	0,3	5,368	2,4	564,0
Memórias digitais montadas	5,899	1,8	5,273	2,3	(10,6)
Borracha (estireno-butadieno)	0	0,0	4,856	2,1	0,0
Ap. disp. eletr. Ignição (motor)	8,129	2,5	4,505	2,0	(44,6)
Total de Campinas	323,692	100,0	228,787	100,0	(29,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

### Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

Na crise a Argentina se afirma como um dos principais destinos da exportação de Campinas ultrapassando os

Estados Unidos, que eram o primeiro mercado em 2008. Cabe destacar o crescimento astronômico das exportações para o mercado chinês acima de 500%, como podemos ver na tabela 13, a seguir..

**Tabela 13. Destinos dos produtos exportados pelo município de Campinas (milhões US\$ FOB)**

Destino da exportação	jan-fev 08	Part. (%)	jan-fev 09	part. (%)	Var. (%)
Argentina	41,242	21,1	32,858	25,4	(20,3)
Estados Unidos	42,251	21,6	28,947	22,4	(31,5)
China	1,357	0,7	8,439	6,5	522,1
Provisão de aeronaves	21,990	11,3	6,702	5,2	(69,5)
México	12,200	6,3	6,024	4,7	(50,6)
Alemanha	5,515	2,8	3,800	2,9	(31,1)
Rússia	3,226	1,7	3,098	2,4	(4,0)
Angola	1,156	0,6	3,044	2,4	163,2
Total exportado	195,222	100,0	129,287	100,0	(33,8)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Do lado da importação é a China que se consolida como a maior exportadora de bens para empresas localizadas em Campinas, ultrapassando a Coreia do Sul. Cresceram as importações provenientes apenas da

China e da Argentina, na comparação com o mesmo período do ano anterior. São oriundos da China agora 25% de tudo que as empresas do município importam (tabela 14).

**Tabela 14. Países de origem dos bens importados pelo município de Campinas (milhões US\$ FOB)**

Origem da importação	jan-fev 08	part. (%)	jan-fev 09	part. (%)	var. (%)
China	54,758	16,9	57,640	25,2	5,3
Coréia do Sul	58,256	18,0	38,252	16,7	(34,3)
Estados Unidos	47,353	14,6	32,494	14,2	(31,4)
Alemanha	38,336	11,8	20,575	9,0	(46,3)
França	12,971	4,0	8,023	3,5	(38,2)
Argentina	7,163	2,2	7,186	3,1	0,3
Japão	11,445	3,5	6,304	2,8	(44,9)
Taiwan	18,410	5,7	5,895	2,6	(68,0)
Total importado	323,692	100,0	228,787	100,0	(29,3)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC

Finalizando, o primeiro bimestre de 2009 demonstra a ampliação dos efeitos da crise mundial na RMC e no município de Campinas, com um acentuado recuo observado na importação e na exportação dos bens locais.

Os dados apontam para uma redução do patamar do fluxo de comércio exterior para valores similares aos de dois anos atrás, o que diminui receita para as empresas afetando assim, de maneira negativa, a renda regional.

A continuidade da crise, no seu âmbito mundial, gera retração de crédito e de renda, e desta forma traz como consequência um menor crescimento das economias externas e com isso um menor fluxo de mercadorias no comércio internacional, se este cenário se confirmar, o comércio deverá diminuir ainda mais, afetando a região de Campinas; e em especial, as atividades e setores mais ligados ao mercado externo. Esperamos que as medidas econômicas adotadas pelos diversos governos ao redor do mundo comecem a fazer efeito contra-cíclico o mais rápido possível

Artigo:

## Produção, comércio exterior e emprego na indústria automotiva da RMC.

Adauto Roberto Ribeiro  
Eliane Navarro Rosandiski.<sup>3</sup>

A indústria automobilística brasileira desenvolveu-se a partir da década de 50 e se concentrou no Estado de São Paulo, mais especificamente na região metropolitana de São Paulo (ABC paulista). Esta estrutura pouco se alterou até meados dos anos 70, quando ocorreu um movimento de desconcentração industrial para novas regiões do Estado de São Paulo e para outros estados. A política de abertura comercial do país nos anos 90 e a constituição de acordos de livre comércio efetuados pelo Brasil, em especial a criação do MERCOSUL em 1991 ampliou a participação do Brasil no mercado mundial deste bem. É consenso que este Tratado reestruturou a configuração espacial e produtiva da indústria automotiva no Brasil e na América do Sul. Com isso novas plantas foram construídas, ampliando a produção nacional e as relações comerciais do Brasil com países consumidores e produtores automotivos. Ampliaram-se os fluxos comerciais de caráter intra-industrial e intra-firma ensejando ganhos de escala e especialização nesta cadeia produtiva.

Assim, muitos produtos passaram a ser produzidos no Brasil para exportação para países vizinhos e destes para o Brasil. No contexto deste processo é que ocorreu a ampliação de investimentos da indústria automotiva na Região Metropolitana de Campinas, colocando a RMC como um dos partícipes deste mercado.

No mundo, a indústria automotiva vem ampliando seus investimentos principalmente em países emergentes. As razões para este procedimento têm relação com novos mercados consumidores e questões referentes ao custo de produção. Cabe destacar ainda as alterações ocorridas a partir da década de 90, com o crescimento da liquidez internacional e estabilidade macroeconômica nos países emergentes, facilitando a ocorrência destes investimentos. Desta forma, cresceu de maneira significativa, a indústria automotiva em diversos países, Brasil inclusive como pode observar na tabela 1.

**Tabela 1. Produção mundial de autoveículos (mil unidades)**

País	2000	Part. (%)	2007	Part. (%)	Var. (%) 2007/2000
Japão	10.141	17,4	11.596	15,9	14,35
EUA	12.800	21,9	10.781	14,7	(15,77)
China	2.069	3,5	8.882	12,2	329,29
Alemanha	5.527	9,5	6.213	8,5	12,41
Coréia	3.115	5,3	4.086	5,6	31,17
França	3.348	5,7	3.019	4,1	(9,83)
Brasil	1.691	2,9	2.971	4,1	75,69
Espanha	3.033	5,2	2.890	4,0	(4,71)
Canadá	2.963	5,1	2.578	3,5	(12,99)
Índia	801	1,4	2.307	3,2	188,01
<b>Total 10 maiores</b>	<b>45.488</b>	<b>77,9</b>	<b>55.323</b>	<b>75,7</b>	<b>21,62</b>
<b>Total mundo</b>	<b>58.374</b>	<b>100,0</b>	<b>73.102</b>	<b>100,0</b>	<b>25,23</b>

Fonte: Anfavea (relatório anual, 2007)

<sup>3</sup> Professores do Centro de Economia e Administração da PUC Campinas.

Os dados confirmam o crescimento da produção nos países emergentes. Em um curto período de tempo, o mercado passou por grandes transformações com o Brasil modificando sua posição de nono para sétimo maior produtor mundial, enquanto a China

protagonizou a maior expansão produtiva, saindo da oitava para a terceira posição entre os maiores produtores mundiais. A tabela 2 apresenta a evolução da produção brasileira e o destino desta produção.

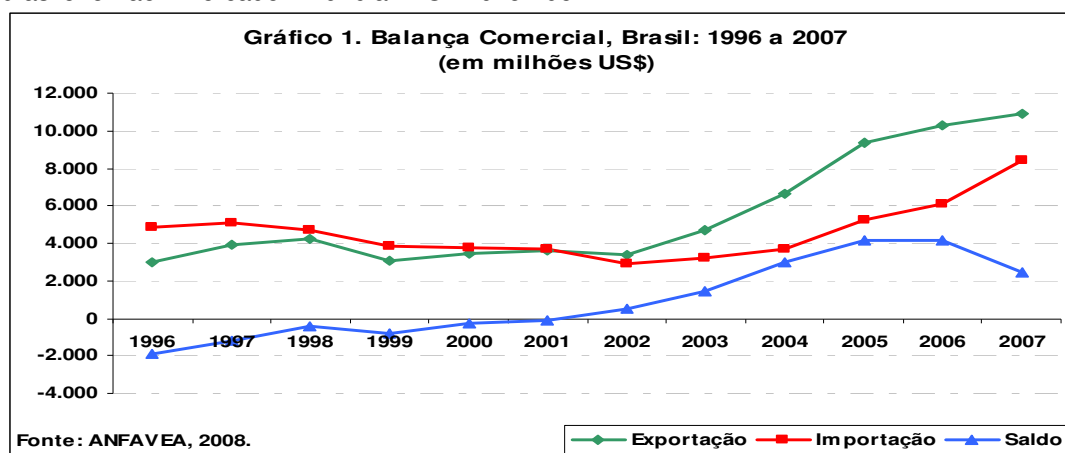
Tabela 2. Produção, consumo interno, exportação e importação de automóveis: Brasil (unidades)

Ano	Produção	Consumo Interno*	Exportação	Importação
1990	663.084	532.791	130.293	115
1991	705.303	583.072	122.231	14.820
1992	815.959	577.305	238.654	19.659
1993	1.100.278	850.562	249.716	53.266
1994	1.248.773	975.697	273.076	151.976
1995	1.297.467	1.106.591	190.876	300.482
1996	1.458.576	1.245.972	212.604	159.573
1997	1.677.858	1.361.106	316.752	208.621
1998	1.254.016	967.055	286.961	244.830
1999	1.109.509	898.584	210.925	113.263
2000	1.361.721	1.075.832	285.889	100.942
2001	1.501.586	1.176.557	325.029	118.539
2002	1.520.285	1.143.376	376.909	75.170
2003	1.505.139	1.121.462	383.677	47.219
2004	1.862.780	1.226.435	636.345	32.011
2005	2.011.817	1.325.498	686.319	43.684
2006	2.092.003	1.472.695	619.308	83.525
2007	2.391.354	1.790.212	601.142	183.306

Fonte: Anfavea (relatório anual, 2007) (\*) veículos nacionais.

Ao observarmos a balança comercial do segmento de automóveis podemos notar um movimento de maior integração do mercado brasileiro ao mercado mundial. O fluxo de

comércio apresentou um salto exportador pós 2002, gerando superávit comercial no comércio exterior de automóveis.



No entanto, o Brasil ainda é um produtor com participação modesta no mercado mundial, com exportações um pouco superiores a US\$ 10 bilhões e importações na casa de US\$ 8 bilhões (2007). Estas cifras, no entanto, reforçam uma mudança de comportamento das firmas produtoras de automóveis no Brasil, com

crescente importância do mercado externo e da integração com outros mercados em suas estratégias competitivas. Os dados relativos ao investimento, faturamento e emprego no segmento de automóveis no Brasil estão apresentados na tabela 3, abaixo.

Tabela 3. Faturamento, Investimento e Emprego Direto (automóveis)

ano	Faturamento líquido (*)	Investimento (*)	Emprego (**)
1990	17.982	790	117.396
1991	18.483	880	109.428
1992	22.954	908	105.664
1993	26.589	886	106.738
1994	31.815	1.195	107.134
1995	31.999	1.694	104.614
1996	34.567	2.359	101.857
1997	37.901	2.092	104.941
1998	36.349	2.335	83.049
1999	30.201	1.791	85.100
2000	32.887	1.651	89.134
2001	33.435	1.750	84.834
2002	31.670	976	81.737
2003	30.675	673	79.047
2004	37.951	739	88.783
2005	40.959	1.050	94.206
2006	43.858	1.451	93.243
2007	52.327	1.965	104.274

Fonte: Anfavea (relatório anual, 2007) (\*) em milhões (US\$ 2007) (\*\*) em unidades

Dois períodos se destacam na série apresentada, a expansão do investimento, em meados de 90 e pós 2004. Os investimentos executados entre 1995 e 1998 estão relacionados à entrada de novas empresas no mercado brasileiro, que ampliou o número de participantes e a constituição de novos pólos produtores no país. O resultado destes investimentos modernizou plantas industriais gerando aumento da capacidade produtiva, da produção e a conseqüente diminuição do emprego direto utilizado por esta indústria. Neste contexto, destacam-se os investimentos efetuados no Paraná, Rio de Janeiro e na Região Metropolitana de Campinas, executados por novos produtores. O segundo surto de investimentos, pós 2004, aparece associado à expansão da demanda interna em conjunto com o crescimento das exportações e, como a expansão da produção vem ocorrendo com o

aumento do uso da capacidade instalada, este crescimento da produção tem relação direta com o aumento recente do emprego na indústria, como se pode observar na tabela 3.

### Região Metropolitana de Campinas: desempenho das montadoras

A RMC se caracteriza por ser uma região altamente industrializada e de grande diversificação industrial, proveniente de capital nacional e, principalmente, de investimento externo. Na região, possuem posição de destaque a indústria têxtil, alimentícia, metal-mecânica, eletro-eletrônico, petroquímica, farmacêutica, além da automotiva, que se instalou na região mais recentemente, como resultado dos investimentos descritos no item anterior.

Apesar de apresentar uma modesta produção de veículos desde 1992 (tabela 4), foi somente com o investimento realizado pela Honda, em 1997, em Sumaré, que a produção local se expandiu significativamente no ano de 1998; na seqüência, a empresa Toyota iniciou

sua produção em Indaiatuba, em 1998, completando assim o atual perfil produtor automotivo da região, que conta com estas duas plantas produtivas sendo responsáveis, em 2007, por mais de 147 mil unidades produzidas.

Tabela 4. Evolução da Produção de Automóveis na RMC (unidades)

ano	RMC	Var %	Honda	Var %	Toyota	Var %
1992	741	--	741	--	--	--
1993	4.157	461,0	4.157	461,0	--	--
1994	6.822	64,1	6.822	64,1	--	--
1995	4.851	(28,9)	4.851	(28,9)	--	--
1996	2.076	(57,2)	2.076	(57,2)	--	--
1997	2.920	40,7	2.920	40,7	--	--
1998	18.141	521,3	16.423	462,4	1.718	--
1999	25.524	40,7	17.503	6,6	8.021	366,9
2000	35.902	40,7	19.910	13,8	15.992	99,4
2001	35.167	(2,0)	21.646	8,7	13.521	(15,5)
2002	39.262	11,6	20.815	(3,8)	18.447	36,4
2003	72.747	85,3	32.103	54,2	40.644	120,3
2004	103.700	42,5	50.628	57,7	53.072	30,6
2005	112.758	8,7	56.513	11,6	56.245	6,0
2006	126.986	12,6	66.706	18,0	60.280	7,2
2007	147.649	16,3	83.884	25,8	63.765	5,8

Fonte: Anfavea (relatório anual, 2007)

A instalação e ampliação desta indústria foram determinantes para a expansão na região de um forte setor automotivo gerando com isso uma ampliação do emprego, da renda e do fluxo de comércio com o exterior.

#### Efeitos sobre o fluxo de comércio exterior e a geração de emprego na RMC

A participação efetiva da RMC no mercado produtor automotivo brasileiro é expressiva, como podemos ver na Tabela 5, com a RMC sendo responsável por mais de 6% da produção nacional de veículos.

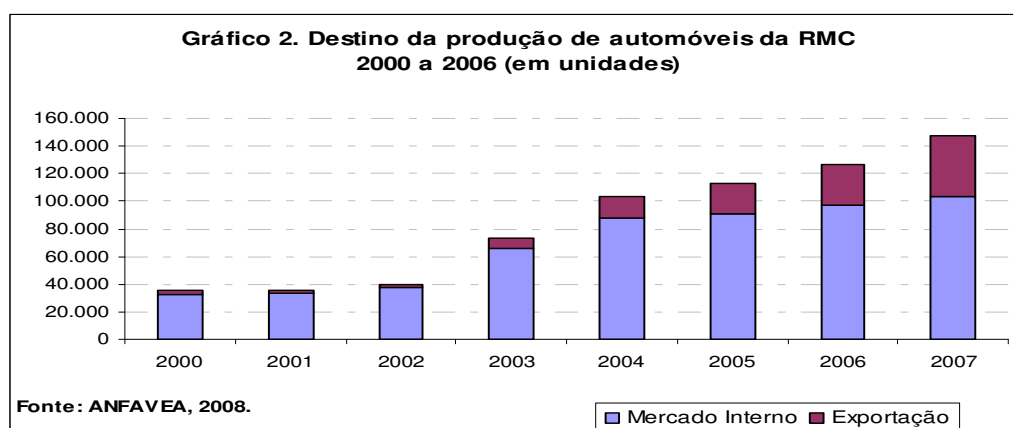
Tabela 5. Participação (%) da RMC na produção e exportação de veículos do Brasil (unidades)

Ano	Produção	Exportação
1998	1,4	0,1
1999	2,3	0,7
2000	2,6	1,3
2001	2,3	0,6
2002	2,6	0,4
2003	4,8	1,8
2004	5,6	2,5
2005	5,6	3,2
2006	6,1	4,8
2007	6,2	7,3

Fonte: Anfavea (relatório anual 2007)

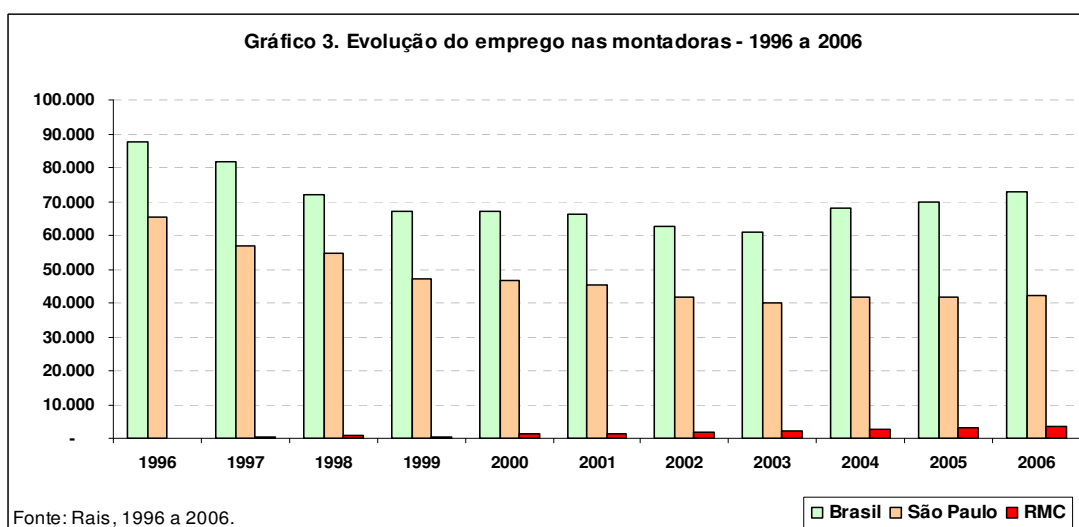
Entre 1998 e 2007 a RMC aumentou a sua importância como pólo produtor passando de 1,4% para 6,2% da produção nacional, da mesma forma, passou a se inserir de maneira mais efetiva no mercado mundial como exportadora deste bem. Assim, de uma participação insignificante em 1998, menos que

0,1% da exportação brasileira, a RMC passou a representar em 2007 aproximadamente 7,3% de toda exportação de automóveis do Brasil, com tendência a ampliar esta participação nos próximos anos, já que novos investimentos foram anunciados para a ampliação da produção.



Com o crescimento da produção e da exportação deste setor na RMC é de se esperar uma expansão gerada no emprego direto. Como pode ser visto no gráfico 3, no período 2000-2006 a evolução do emprego formal nas montadoras instaladas na RMC reflete exatamente as fases de ocupação da capacidade produtiva das empresas que se instalaram na RMC em finais dos anos 90. Embora a ampliação

do emprego tenha sido expressiva, cresceu de 1.233 para 3.688, entre 2000 e 2006, vale destacar que a partir de 2004, com o aquecimento das vendas internas somada ao comportamento do mercado externo (principalmente vendas para o MERCOSUL), o volume de emprego se ampliou consideravelmente.



Os resultados do crescimento da demanda podem ser sintetizados nos indicadores de crescimento do volume de emprego. Enquanto que, entre 2000 e 2006, o crescimento médio do emprego formal nas montadoras brasileiras foi de apenas 8%, na RMC o volume de emprego neste segmento produtivo praticamente triplicou no mesmo período. A

importância de tais empresas pode ser avaliada pela composição do emprego formal nos municípios da RMC que abrigaram as montadoras. Em Sumaré o emprego nas montadoras passou a representar 5,6% do emprego total do município e em Indaiatuba este percentual passou para 5,8% em 2006.

**Tabela 6. Emprego Formal. Brasil 2000 a 2006**

	Taxa de de evolução do emprego 2000 a 2006		Emprego nas Montadoras sobre Emprego na região (%)	
	Total	Montadoras	2000	2006
Brasil	34%	8%	0,3%	0,2%
São Paulo	28%	-10%	0,6%	0,4%
RMC	38%	199%	0,2%	0,5%
Sumaré	59%	147%	3,6%	5,6%
Indaiatuba	114%	275%	3,3%	5,8%

Fonte: RAIS, 2000 a 2006.

A taxa de evolução do emprego observada no Estado de São Paulo confirma as estratégias das empresas terem realizado investimentos em novas plantas fora da região do ABC (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul). Neste caso outras regiões foram privilegiadas quer seja no estado de São Paulo, como o caso da RMC, quer seja fora de São Paulo, fato que explica o comportamento negativo do emprego no setor no Estado (-10%). Aliás, vale destacar que este desempenho só não foi pior em função do deslocamento de produção e do emprego para a RMC.

### Comentários Finais

Na segunda metade dos anos 90, o contexto de ampliação do mercado interno e as

possibilidades de conquista de mercados externos (cone sul) estimularam a entrada de novas montadoras no Brasil. Razões estratégicas levaram tais empresas a se instalarem fora do consolidado parque nacional na região do ABC, em São Paulo. Desta forma, novos investimentos se deslocaram para o Paraná, Bahia, Rio de Janeiro e para a RMC. Duas empresas se instalaram na RMC e a produção desta indústria automotiva já correspondia, em 2007, à 6% da produção nacional e à 7 % da exportação de veículos do país.

A RMC se beneficiou com a chegada de tais investimentos, tanto no que diz respeito à geração de empregos formais como pela ampliação da renda.

**Boletim Econômico PUC-Campinas****Núcleo de Pesquisa e Extensão do CEA**

Rodovia Dom Pedro I, km 136  
Parque das Universidades - Campinas - SP  
CEP 13086-900

Tel: 19-3343-6776

Fax: 19-3343-7048

[boletim\\_economico@puc-campinas.edu.br](mailto:boletim_economico@puc-campinas.edu.br)

[www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim\\_economico](http://www.puc-campinas.edu.br/imprensa/boletim_economico)

**Conselho Editorial:**

Eduard Pranic  
José Euzébio de Oliveira Aragão  
Gideon Carvalho de Benedicto  
Francisco Prisco Neto  
José Antônio Bernal F. Olmos  
José Vicente de Souza Filho  
Lineu Carlos Maffezoli  
Márcio Roberto P. Tangerino  
Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto  
Candido Ferreira da Silva Filho

**Comitê Editorial:**

Eliane Navarro Rosandiski (Editora geral)  
Adauto Roberto Ribeiro (Editor executivo)  
Candido Ferreira da Silva Filho

**Pontifícia Universidade Católica  
de Campinas**

Reitor: Prof. Pe. Wilson Denadai

Vice-Reitora: Profa. Angela de Mendonça Engelbrecht

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Germano Rigacci  
Júnior

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Profa. Vera  
Engler Cury

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários: Prof.  
Paulo de Tarso Barbosa Duarte

Pró-Reitora de Administração: Profa. Angela de  
Mendonça Engelbrecht

**Centro de Economia e Administração (CEA)**

Diretor

Prof. Eduard Pranic

Diretor Adjunto

Prof. José Euzébio de Oliveira Aragão

Diretor da Faculdade de Administração

Prof. Paulo Antônio da Graça Lima Zuccolotto

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Comércio  
Exterior)

Prof. José Antônio Bernal F. Olmos

Diretor Adjunto da Faculdade de Administração (Logística e  
Serviços)

Prof. Francisco Prisco Neto

Diretor da Faculdade de Economia

Prof. Lineu Carlos Maffezoli

Diretor da Faculdade de Ciências Contábeis

Prof. José Vicente de Souza Filho

Coordenador do Núcleo De Pesquisa e Extensão

Prof. Candido Ferreira da Silva Filho

Assessoria e Divulgação  
Departamento de Comunicação da PUC-Campinas